

## A fortificação no contexto da cultura arquitetónica portuguesa (séculos XVI-XVIII)

**Margarida Tavares da Conceição**

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Os domínios da arquitetura militar e da fortificação alcançaram grande amplitude geográfica, ecoando até um carácter de urgência, na denominada época moderna e na exata proporção do alcance do processo da expansão marítima (e ocupação colonial) das potências europeias, no qual Portugal desempenhou papel maior, como sabemos. Uma quase global abrangência coincidiu com a experimentação e consolidação da fortificação moderna, coexistindo com a complexa renovação do paradigma militar e que envolveu desde a sua raiz uma natureza profundamente transdisciplinar. Aspeto que de alguma maneira poderá justificar a dificuldade que a historiografia da arte e da arquitetura tem tido em integrar de maneira sistemática esta área no seu universo de trabalho.

Edifícios e estruturas construídas, no limite a materialização da arquitetura e da fortificação, conservam-se em grande número e não raras vezes ostentam valores artísticos de assinalável importância, para além do seu mais evidente papel simbólico na identidade coletiva da nação, na delimitação de um território físico e mental. Essa será a perspectiva mais evidente de pertença disciplinar. Porém, diversos fatores podem ser identificados na partilha de elos comuns, exatamente derivados da cultura arquitetónica do Renascimento e de alguns fundamentos disciplinares clássicos.

Aí radicam conceitos que nos permitem compreender o significado e a formação de uma cultura projetual moderna, na qual o estudo da geometria e o exercício do desenho se afiguram como essência comum às tarefas cometidas a mestres construtores, fortificadores, arquitetos ou engenheiros, cuja especialização profissional se foi operando de modo lento e nem sempre linear. A diversidade de agentes envolvidos explicará parte da questão, mas o desempenho dos engenheiros militares aparece já citado e em boa parte conhecido, salientando-se o facto da sua esfera de atuação ultrapassar em muito a edificação militar e se infiltrar em intervenções que envolvem significativa amplitude de escala e tipologia. Do edifício singular (militar, civil ou mesmo religioso) ao planeamento urbano e ao ordenamento do

# 4<sup>a</sup> JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA EM PORTUGAL

território, o militar engenheiro demonstra uma versatilidade profissional suscitante no horizonte da história da arquitetura.